

CASSI: BANCÁRIOS DIZEM NÃO À PROPOSTA DO BB [X]

Votação da reforma estatutária teve mais de 91 mil votos contrários

Na sexta-feira 5, foi apurado o resultado da votação da reforma estatutária da Cassi. Ao todo, 132.504 associados votaram; destes, 91.796 disseram não à proposta do Banco do Brasil, que retira direitos e onera o participante. Em contrapartida, 38.970 votaram a favor. Foram registrados também 805 votos brancos e 933 nulos. O Sindicato, a Contraf-CUT e outras entidades representativas dos trabalhadores defenderam o voto não.

A mudança estatutária da Cassi feria a representação dos associados com a troca de governança na caixa de assistência. Para isso, o BB usou de métodos, como assédio, mensagens nos terminais de autoatendimento e nos celulares dos funcionários, como nunca havia feito em nenhuma campanha anterior, como destaca nota publicada no site da Contraf-CUT.

Para o secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato e funcionário do BB, João Fukunaga, o momento é de união para discutir os rumos da caixa de assistência.

“Agora é hora de chamar a unidade. Precisamos discutir com seriedade formas de sair desta crise na Cassi e, para isso, o banco precisa se dispor a negociar com os representantes dos trabalhadores. Em 2016, na ocasião da votação do Memorando de Entendimentos, tivemos uma resposta semelhante por parte dos bancários. Por isso entendemos que a negociação é sempre a melhor saída”, defendeu.

Agora, o Banco do Brasil tem até 30 dias para apresentar uma nova proposta para apreciação dos associados.

Relembre – As mudanças sugeridas pelo BB onerariam todos os associados, transformando a contribuição extraordinária em permanente e estabelecendo cobrança por dependente. Além disso, o banco também propôs mudanças na governança da Cassi, acabando com a paridade na gestão, com duas diretorias nas mãos de representantes do mercado e o voto de minerva para o banco.

Os representantes dos trabalhadores, por outro lado, apresentaram uma proposta detalhada para a sustentabilidade da Cassi. A proposta preserva o princípio da solidariedade, segundo o qual os associados contribuem de forma proporcional ao salário, independentemente da idade ou condição de saúde; e defende a manutenção da Cassi sob o comando dos representantes dos associados, sendo gerida de forma paritária; dentre outros pontos. ✨



AO LEITOR

Contra a barbárie

As eleições de 2018 formaram o Congresso mais reacionário das últimas três décadas. Ganhará força o programa que defende corte nas políticas sociais, rebaixamento dos salários, precarização do trabalho, violência como solução para a criminalidade, aumento de impostos para os que ganham menos, privatizações, ataque à Previdência Social e outras pautas desfavoráveis aos interesses da maior parte da população.

Para as maiorias, o que interessa são a possibilidade de ascensão social por meio da garantia de emprego digno e aumento salarial, a defesa da aposentadoria e a ampliação de direitos. Mas é exatamente o contrário daquilo que reza a cartilha da austeridade e do liberalismo arcaico defendido pelo programa conservador.

Colocar limites à barbárie que se desenha depende da resistência da cidadania organizada dos partidos que defendem o fortalecimento da democracia e dos movimentos que se articulam pelos direitos trabalhistas e sociais.

O Sindicato estará nessa luta sempre.



Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandelino e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro, Linton Publio e Thiago Akioka

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios y /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Bancários criticam descomissionamentos

Três funcionários perderam a função somente na semana passada; Sindicato cobra transparência

O BB descomissionou três bancários na última semana, alegando que eles tiveram três avaliações negativas consecutivas na Gestão de Desempenho (GDP). Os funcionários eram gerentes de relacionamento de escritórios digitais da capital.

Em um dos casos, o gerente era da carteira PJ e, em janeiro deste ano, assumiu uma carteira PF. Em sua primeira avaliação semestral, já foi considerado inapto para a função.

“Sabemos que o público, os produtos e os processos



com os quais ele tem que lidar são totalmente distintos nas carteiras PF e PJ, o que requer certo tempo de adaptação, que no nosso entendimento não foi respeitado”, criticou Ana Beatriz Garbelini, dirigente sindical e bancária do BB.

Durante a Campanha Nacional, o BB tentou retirar as cláusulas que garantiam três avaliações negativas na GDP

antes de ser efetuado qualquer descomissionamento. Os bancários, entretanto, conseguiram a manutenção deste dispositivo no acordo coletivo assinado no dia 31 de agosto de 2020. O Sindicato, agora, cobra mais transparência neste processo, para cessar descomissionamentos arbitrários.

“Queremos discutir com o banco os critérios para essas

avaliações, para dar mais segurança aos bancários”, afirmou Ana Beatriz.

Os representantes dos trabalhadores cobram, também, que o gerente geral da Gestão de Pessoas (Gepes) se manifeste em relação a onda de descomissionamentos.

“Trabalhadores estão sendo prejudicados, e o gerente geral da Gepes permanece escondido. Faremos atividades permanentes até que a Gepes assuma uma posição, já que ela tem assistido a tudo sem fazer uma análise minimamente crítica. Tudo isso vem gerando insegurança nos demais gerentes, que ficam sem saber como será o dia de amanhã”, completou a dirigente.

Leia mais: bit.ly/BBDescomissionamentos

CAIXA FEDERAL

Pesquisa: gestão adoece empregados

Um em cada três bancários desenvolveu algum problema de saúde relacionado ao trabalho nos últimos 12 meses

Um em cada três empregados da Caixa teve algum problema de saúde relacionado ao trabalho nos últimos 12 meses. Entre os que tiveram algum problema, 10,6% relataram depressão, 60,5% estresse e doenças psicológicas. 53% deles precisaram recorrer a algum medicamento e os mais usados foram os antidepressivos e ansiolíticos (35,3%), anti-inflamatórios (14,3%) e analgésicos (7,6%). Os dados são de uma pesquisa inédita encomendada pela Federação Nacional dos Associados da Caixa Econômica (Fenae).

O estudo só comprova o que o Sindicato vem afirmando há anos: é preciso acabar com a

sobrecarga de trabalho e o assédio moral e criar um novo modelo de gestão das instituições financeiras, já que os bancos, apesar de responderem por 1% dos empregos formais, foram responsáveis por 5,73% do total de gastos com auxílios, entre 2012 e 2017, de acordo com os dados do INSS.

“Cada vez mais a sanha por produtividade vem absorvendo a saúde dos trabalhadores. Na Caixa, nos últimos anos, um processo de precarização acelerada das condições de trabalho vem deixando os ambientes mais adoecedores”, afirma Dionísio Reis, diretor da Fenae e do Sindicato, que coordena a Comissão Execu-



tiva dos Empregados da Caixa, e tem militância em saúde do trabalhador.

Para 37,3%, o ambiente de trabalho piorou ou piorou muito com a GDP, enquanto 15,9% disseram que ficou melhor ou muito melhor.

“O fim do GDP, do descomissionamento arbitrário e o combate ao assédio são bandeiras de luta. Hoje temos a conquista de fóruns regionais

de condições de trabalho, o Fórum Nacional e o GT de Saúde do Trabalhador, onde devemos buscar a solução desses pontos que afligem a saúde dos empregados, e quando não são solucionados temos ainda outras formas de fazer valer os direitos fundamentais a saúde e a vida dos trabalhadores da Caixa”, salienta Dionísio.

Leia mais: bit.ly/gestao-adoece-empregados

BRADESCO

Determinado pagamento de ação da FF Conde

Decisão é do dia 21 de setembro; juiz já enviou ofício para liberação do dinheiro

O juiz da 4ª Vara Cível de Osasco determinou liberação do pagamento de mais de R\$ 120 milhões aos beneficiários da Fundação Francisco Conde. A decisão é de 21 de setembro, referente a ação movida pelo Ministério Público com acompanhamento do Sindicato contra o Bradesco e Instituto Assistencial Alvorada.

Em nota, a Crivelli Advogados Associados, um dos escritórios que acompanham o processo, informou que o

pagamento será por transferência bancária e solicita aos beneficiários que ainda não fizeram a indicação dos dados bancários que mandem para franciscoconde@crivelli.com.br.

“O Sindicato teve papel de destaque para garantir-mos um bom resultado. Agradecemos o apoio e reforçamos a importância dos bancários se sindicalizarem para fortalecer a luta da entidade”, diz Cássio Roberto, dirigente sindical e funcionário do Bradesco.

Já a secretária-geral do Sindicato, Neiva Ribeiro, ressaltou que a luta dos funcionários ao lado do Sindicato valeu a pena. “Durante

20 anos, o Sindicato lutou junto com os funcionários para recuperar esses valores, e agora finalmente os trabalhadores terão acesso a eles. Foram muitas reuniões de organização, discussão de estratégia e de acompanhamento do andamento. Valeu a pena a luta.”

Sobre a ação – A história do dinheiro da Fundação Francisco Conde se arrasta desde 1997, quando o Bradesco comprou o BCN. Em 1999, o banco retirou patrocínio do fundo e, em 2001, os ex-funcionários receberam a primeira parcela referente à parte previdenciária.

Em 2003, foi constatado



no Ministério da Previdência que havia R\$ 120 milhões – em valores atuais – a serem pagos aos ex-funcionários do BCN. Se não fosse a atuação do Sindicato, que descobriu as atas em 2004, com a participação do então mi-

nistro da Previdência do governo Lula, Ricardo Berzoini (ex-presidente do Sindicato e ex-deputado federal), os trabalhadores não saberiam da existência do direito.

Leia mais: bit.ly/PagamentoFranciscoConde ✨

SANTANDER

Banco quer economizar coxinha com VT

Bancários do Vila estão sendo coagidos a alterar trajetos; prejudicados devem procurar o Sindicato

Sob argumento de realizar “readequação de itinerários”, o Santander está coagindo funcionários do Vila Santander a reduzir o número de conduções para ir e

voltar do local de trabalho.

“Um banco, que no 1º semestre lucrou quase R\$ 6 bi, quer cortar custos nas costas dos trabalhadores. Forçar que gastem mais tempo para chegar e voltar do trabalho para economizar no VT um valor que não chega nem a pagar uma coxinha”, critica a dirigente do Sindicato e bancária do Santander, Lucimara Malaquias.

“Um exemplo é o caso de uma trabalhadora que o banco quer que pegue quatro ônibus para chegar ao trabalho, se abstendo de utilizar o metrô e assim economizando o valor da integração, R\$ 2,96. Isso faria com que a trabalhadora duplicasse o tempo do seu trajeto”, acrescenta.

O Santander confirmou a “readequação”, mas alegou que continuará custeando o transporte



▶ Sindicato denuncia “readequação” que lesa trabalhadores

de quem “realmente” precisa de mais de uma condução.

“Apesar da alegação, trabalhadores denunciaram que estão sendo coagidos a reduzir o número de conduções e, se não aceitarem, o Santander tenta fazer com que assinem termo em que abrem mão do custeio”, esclarece Lucimara.

A dirigente lembra que, por lei, é obrigatório que o empregador custeie o VT do trabalhador, com limite máximo para desconto de 6%. No caso dos bancários, a CCT prevê que o desconto máximo é de 4%, con-

quista da categoria.

“Orientamos que bancários não assinem o termo e, no caso do banco enviar e-mail com sugestão de novo trajeto, mas o trabalhador não se sentir contemplado, escolha a opção ‘reavaliar’. Com a resposta, deve procurar o Sindicato na Central de Atendimento (3188-5200) ou WhatsApp (11 97593-7749)”, orienta Lucimara.

Na segunda-feira 8, o Sindicato realizou protesto no Vila Santander contra a “readequação”.

Leia mais: bit.ly/SantanderCoxinha ✨

BANCREDI

Antecipe 13º, IR e organize as contas

Está endividado e não consegue escapar dos juros extorsivos cobrados pelos bancos? Não consegue sair do cheque especial ou do rotativo do cartão de crédito? A Bancredi, cooperativa de crédito dos bancários, existe para te ajudar.

A Bancredi cobra taxas bem abaixo do mercado para empréstimos. Você pode, por exemplo, antecipar seu 13º salário ou sua restituição do Imposto de Renda e organizar já a sua vida financeira.

Para conhecer todas as vantagens que a Bancredi oferece aos bancários, faça a sua simulação.

Para mais informações, acesse www.bancredi.com.br. ✨



PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
20°C 30°C	18°C 23°C	17°C 25°C	18°C 30°C	19°C 23°C

PROGRAME-SE

PÔQUER: INSCRIÇÕES PRORROGADAS

Ainda dá tempo de se inscrever no Torneio de Pôquer dos Bancários 2018 que acontece no dia 1º de dezembro no Café dos Bancários (Rua São Bento, 413, Ed. Martinelli), às 13h. A taxa de inscrição é de R\$ 50 para sindicalizados e R\$ 100 para não sócios. No valor está incluso buffet. Bebidas serão vendidas à parte. As vagas são limitadas. Mais informações com Edson Piva no edsonpiva@spbancarios.com.br ou ainda no telefone 3188-5338.

CAFÉ EM OUTUBRO

Show acústico, cinema e samba marcam presença na agenda do Café dos Bancários neste mês de outubro. No dia 19, tem Café Acústico com Diggo Voz. No dia 24 é a vez do Cine Birita exibir curtas-metragens do cinema nacional e para fechar a programação tem Renê Sobral com o melhor do samba, no dia 26. Os shows começam a partir das 19h30. O Café funciona de segunda a sexta, das 17h às 23h, no Ed. Martinelli. Sócios têm 10% de desconto na comanda.



NO TEATRO, SÓCIO PAGA MENOS

Os sócios pagam menos para assistir a comédia *Um Palco, Dois Trouxas*. Na apresentação, os humoristas Marcos Castro e Ed Gama fazem, de cara limpa, imitações e paródias inclusive do quadro "Famosos Cantam". A peça está em cartaz sempre as terças, às 21h, no Teatro Morumbi Shopping (Avenida Roque Petroni Júnior, 1089) até o dia 23 de outubro. Na bilheteria os ingressos custam R\$ 50, mas associados têm 50% de desconto.

ESPAÇO FABBY

As bancárias sindicalizadas têm mais uma opção para cuidar das mãos e pés no centro de São Paulo. Conveniada ao Sindicato, o Espaço Fabby (Rua São Bento, 82, 5º andar, conj. 505), oferece desconto: de segunda a quarta sai a R\$ 30 reais, e R\$ 35, de quinta a sexta. Corte de cabelo mais escova R\$ 40. Os valores são válidos até o final de outubro. Mais informações e agendamento no 3666-6419 / 987988083.



CONSTITUIÇÃO

Embate entre civilização e barbárie marca aniversário da Constituição

Carta magna que consolidou a democracia após 21 anos de ditadura militar completa três décadas em meio a eleições que podem jogar o país novamente na escuridão do autoritarismo

A democracia é a pior forma de governo, com exceção de todas as demais. A frase foi cunhada pelo primeiro ministro do Reino Unido, Winston Churchill, que ficou célebre por sua vitoriosa liderança contra o nazi-fascismo na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A ironia britânica da declaração reforça que apesar dos defeitos, a democracia é o regime político que garante o respeito às liberdades individuais, bem como às opiniões divergentes e às demandas dos mais frágeis e das minorias. Permite também mecanismos independentes de fiscalização e punição contra desvios dos mandatários.

A atual Constituição Federal brasileira completou 30 anos de existência no dia 5, assegurando o mais longo período de estabilidade institucional da história republicana brasileira.

A carta foi concebida após duas décadas de ditadura que aprofundou a já abissal desigualdade social brasileira e impôs aos trabalhadores, impedidos de se organizarem em sindicatos livres, a eliminação de direitos e o arrocho salarial.

A data é celebrada em meio a atual campanha presidencial caracterizada por candidaturas que defendem a perda de direitos dos trabalhadores, atacam as minorias, flertam com o autoritarismo e o desprezo pelas regras democráticas.

As opiniões destoam com a da maio-



► Assembleia constituinte comemora promulgação da Constituição

ria dos brasileiros. Segundo pesquisa Datafolha, para 69% dos eleitores, o regime democrático é a melhor forma de governo para o país.

O caso de um candidato que se valeu da democracia para destruí-la não é inédito na História. Adolf Hitler, líder do partido nazista, chegou ao poder na Alemanha em 1933, por meio de eleições, e instalou um regime ditato-

rial totalitário que jogou o mundo no maior conflito armado da história da humanidade, responsável pela morte de mais de 50 milhões de pessoas, incluindo o genocídio de 6 milhões de judeus e outras minorias.

Constituição Cidadã e o golpe de 2016

– A Constituição Federal de 1988 ficou conhecida como “Constituição Cidadã”, por ter sido concebida no processo de redemocratização, iniciado com o fim da ditadura militar (1964-1985), e por garantir um estado de bem estar social, por meio do acesso universal a saúde, educação e previdência. Direitos esses que sofreram duros ataques com a mais recente ruptura democrática advinda do golpe de 2016.

O governo que tomou o poder sem o respaldo das urnas promoveu a Emenda Constitucional 95, que congelou os investimentos sociais por

20 anos, e tenta aprovar a Proposta de Emenda Constitucional 287, conhecida como reforma da Previdência, que irá dificultar o direito à aposentadoria e rebaixar o valor das pensões.

Muito mais do que uma eleição presidencial, o que está em jogo é o futuro da democracia, das liberdades individuais e dos direitos sociais. Um choque entre civilização e barbárie. ✖

MARCIO

